



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

GOVERNANÇA EM BIBLIOTECAS: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DAS PRÁTICAS DE ESG – ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE PARA GESTÃO DE REDES/SISTEMAS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS

GOVERNANCE IN LIBRARIES: POSSIBLE INFLUENCES OF ESG - ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE - PRACTICES ON THE MANAGEMENT OF PUBLIC UNIVERSITY LIBRARY NETWORKS/SYSTEMS

Claudia Barbosa dos Santos de Souza – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Marta Lígia Pomim Valentim – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta pesquisa objetivou compreender como a governança sob as diretrizes da *Environmental, Social and Governance* podem promover a eficiência e a eficácia na gestão de bibliotecas universitárias públicas. Buscou-se identificar e relacionar tais diretrizes, como uma nova proposta de gestão para este tipo de unidade de informação. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, utilizando a revisão de literatura narrativa e documentos publicados em suportes físicos e eletrônicos provenientes das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Administração. Evidenciou-se a necessidade de pesquisas sobre esta temática, pois trata-se de uma possível lacuna no âmbito da Biblioteconomia brasileira.

Palavras-chave: bibliotecas universitárias públicas; ESG; governança.

Abstract: This research aimed to understand how governance under the Environmental, Social and Governance guidelines can promote efficiency and effectiveness in the management of public university libraries. We sought to identify and relate such guidelines, as a new management proposal for this type of information unit. This is descriptive-exploratory research, using a literature narrative review and documents published in physical and electronic media from the areas of Information Science, Library Science and Administration. The need for research on this topic was highlighted, as it is a possible gap within the scope of Brazilian Librarianship.

Keywords: public university libraries; ESG; governance.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Ciência da Administração surgem novos modelos de gestão com o objetivo de as organizações se adequarem aos desafios impostos pelas dinâmicas econômicas, sociais, políticos, culturais e ambientais.

Essas novas proposições têm por objetivo alcançar a eficiência e a eficácia organizacional, sejam aquelas que buscam lucro (para as que possuem objetivo econômico), ou aquelas que buscam melhoria de seus processos administrativos (para as que não visam lucro diretamente) por meio da mudança da cultura organizacional (Rangel *et al.*, 2017, p. 17).

A temática socioambiental tem sido pautada por questões voltadas à sustentabilidade do planeta, promovendo a preocupação de gestores, pesquisadores e diversos atores sociais, pois o futuro próximo depende de ações pensadas no presente.

As organizações buscam soluções que visam mitigar os impactos danosos proporcionados por fatores externos às organizações e, assim, novos modelos de gestão são avaliados e, no caso de atenderem as necessidades organizacionais são implementados.

Segundo Rangel *et al.* (2017, p. 17) a governança corporativa pode ser entendida como “[...] conjunto de práticas que visa otimizar o desempenho de uma instituição, além de proteger as partes interessadas [...]”, trata-se de uma “[...] forma de administração e controle de uma instituição qualquer – seja empresarial ou não”, independe se tem fins lucrativos ou não.

Entendidas como organizações – definição apresentada por Ferreira (1980), consagrada por Maciel e Mendonça (2006), reverberada por Souza (2023), as bibliotecas, principalmente aquelas que atuam em redes ou sistemas, a exemplo das Bibliotecas Universitárias Públicas Federais (BUPF), podem adotar as concepções e as possíveis práticas de governança para gestão deste tipo de unidade de informação, como práticas gerenciais, que segundo Souza e Spudeit (2022, p. 3):

[...] além de buscar o atendimento das necessidades informacionais e satisfação das demandas de toda a comunidade universitária, os gestores das bibliotecas de IES devem conhecer e usar ferramentas, plataformas e instrumentos de gestão para promover a melhoria contínua dos seus serviços e justificar os recursos investidos, para atender seus objetivos organizacionais.

Segundo Siqueira, Trindade e Trindade (2022, p. 2), as bibliotecas universitárias públicas têm o “[...] compromisso e função do meio que se encontram, por meio do fomento, preservação e da disseminação dos conhecimentos produzidos no contexto das universidades”.

Considerando que as redes/sistemas de bibliotecas fazem parte de um ecossistema maior – o das Instituições de Ensino Superior (IES) – subordinadas à missão institucional, tem a corresponsabilidade no que tange à responsabilidade administrativa, dentre elas de origem orçamentária (cada vez mais escassa), busca-se compreender: *como as práticas de governança podem promover a eficiência e a eficácia na gestão deste tipo de unidade de informação?*

Nessa perspectiva, o objetivo desta pesquisa é estabelecer uma relação entre as diretrizes que regem a gestão proposta pela governança sob a perspectiva da *Environmental, Social and Governance* (ESG), no intuito de identificar as possíveis práticas que promovam inovação e sustentabilidade nos processos de gestão de redes/sistemas de BUPF no Brasil.

Quanto aos procedimentos metodológicos, caracteriza-se como uma pesquisa descritiva-exploratória, a partir da investigação de temas relacionados à gestão de BUPF, novos modelos de gestão pautados nas diretrizes da ESG, somados à possibilidade de implementação destes.

Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa da literatura e de documentos que respaldam a proposta de estudo. Foram consultados e utilizados documentos e bibliografias publicadas em suportes físicos e eletrônicos, provenientes das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Administração.

2 ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

Governança se refere a uma temática em que não se observa o consenso nos estudos realizados no âmbito da Ciência da Administração, pois há perspectivas diferentes de acordo com as correntes teóricas e as abordagens práticas de gestão, uma vez que há muitas pesquisas voltadas para o segmento empresarial. Contudo, tem despontado também no segmento público visando proporcionar maior transparência aos processos de gestão, no que tange a mitigar possibilidades de fraudes/corrupção.

A governança corporativa, pauta-se em:

[...] uma série de bons princípios, especialmente aqueles relativos à: transparência; equidade; prestação de contas; cumprimento das leis e, sobretudo, ética na condução dos negócios empresariais, bem como das atividades desempenhadas por governos e entidades não-governamentais (Martins *et al.*, 2005).

O acrônimo ESG surgiu em 2004 por meio do “Pacto Global da ONU”, em parceria com o Banco Mundial, com o objetivo de integrar fatores sociais, ambientais e de governança, inicialmente para o mercado de capitais. No entanto, com o decorrer do tempo, e com as significativas mudanças socioambientais, questões voltadas para sustentabilidade se tornaram temas inicialmente emergentes e, conseqüentemente, imprescindíveis.

As barreiras econômicas foram modificadas e, assim, a globalização tornou os problemas que antes eram locais em globais, impactando diretamente na economia e na sociedade em qualquer lugar do planeta. As constantes crises financeiras têm afetado empresas de diversos segmentos em distintas localidades, principalmente as decorrentes de mudanças climáticas e problemas ambientais (Neder *et al.*, 2023).

A necessidade de adoção de modelos de gestão pautadas por critérios de sustentabilidade – não somente financeiros – se tornou urgente, de modo que o setor empresarial passou “[...] a olhar com mais atenção para a sustentabilidade ao tomar decisões de investimento”, como afirma Neder *et al.* (2023).

Diante deste cenário, o modelo ESG tem apresentado uma nova filosofia, visto que é pautado nos pilares: ambiental, social e de governança, cada um refletindo o compromisso das empresas para uma “economia global” (IDESG, 2023).

- **ambiental:** formas de como fazem uso dos recursos naturais; ênfase na promoção de ações de visam a proteção do meio ambiente, evitando impactos negativos causados pelo uso irresponsável desses recursos;
- **social:** voltada para o bem-estar coletivo; compromisso com a sociedade;
- **governança:** práticas de administração e governança da empresa.

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Social, Gestão e Tecnologia (IDESG, 2023), as empresas que adotam a ESG obtêm diversos benefícios, dentre eles: redução de custos, aumento de receitas, acesso a capital, gestão de riscos, melhoria da reputação e desenvolvimento de talentos, ou seja, trata-se de um modelo de governança bem amplo, podendo ser adequado para qualquer tipo de instituição, independente do segmento.

3 GOVERNANÇA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS: REFLEXÕES INICIAIS

A gestão de unidades de informação, mais especificamente de bibliotecas universitárias (que atuam em rede ou em sistema) é um tema que tem sido abordado por diversos pesquisadores, sem fazer diferenciação se são públicas ou privadas. Esta diferença é primordial para que se entenda os modelos de gestão adotados pelas instituições nas quais tais unidades de informação são subordinadas.

As BUPF são o objeto deste estudo, justamente por estarem sob as mesmas legislações e possíveis modelos de gestão, são consideradas “[...] organizações prestadoras de serviço e como tal estão submetidas às regras de aceitação, social, ou seja, sua permanência no ambiente produtivo é regulada pela demanda social, tendo em vista que produzem serviços e produtos voltados para o bem-estar da sociedade”, como afirmam Barbosa e Franklin (2011, p. 89).

Pesquisas recentes têm evidenciado novas práticas gerenciais em bibliotecas universitárias, por meio do uso de ferramentas, plataformas e até mesmo modelos, conforme estudos de Souza e Spudeit (2022); sobre práticas de gestão do conhecimento baseadas no modelo de gestão na administração pública elaborado por Batista (2016). Além do desenvolvimento sustentável buscando atender aos objetivos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, por meio dos estudos de Siqueira, Trindade e Trindade (2022), corroborando para as metas estabelecidas pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

As funções biblioteconômicas tradicionais estão voltadas à: 1) Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC); 2) dinamização do uso de coleções; 3) Funções Gerenciais. Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 16-17) a primeira função – FDC – é considerada uma função operacional ou atividade-meio realizada pelas bibliotecas, pois está voltada ao desenvolvimento de serviços-fim e ao oferecimento de produtos para a biblioteca.

A função de dinamização do uso das coleções está voltada para a finalidade (propósito) da biblioteca, ou seja, o atendimento do usuário ou da comunidade que, por sua vez, usufrui dos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação. Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 32) é neste momento que é feita a prospecção de usuários reais e potenciais e a “decorrente dinamização do uso das coleções”, sendo caracterizada como atividade-fim deste tipo de unidade de informação.

A função gerencial é justamente aquela voltada para a operacionalização de todas as atividades (meio e fim), além de direcionamento, adequação e ajustes aos objetivos e metas estabelecidos para e pela biblioteca (Maciel; Mendonça, 2006, p. 39).

Barbalho e Beraquet (1995, p. 17) definem as funções gerenciais como:

- **planejamento:** estabelecer metas e determinar como atingi-las;
- **organização:** decidir quem irá realizar o trabalho;
- **desempenho:** executar o trabalho;
- **controle:** assegurar que o trabalho está sendo executado de acordo com os planos;
- **revisão:** analisar e resumir.

A função de planejamento é imprescindível para que a biblioteca atue de modo eficiente e eficaz, pois é por meio dele que é possível determinar “[...] a direção a seguir, mensurando os recursos disponíveis e os necessários, implicando na compreensão da dinâmica de mudanças oriundas do mercado [...]” (Barbalho; Beraquet, 1995, p. 18).

O planejamento possui a finalidade de apoiar o processo decisório, promover racionalidade às tomadas de decisão na organização e orientar as ações na organização. É neste momento que é possível vislumbrar a adoção de novos modelos de gestão, um modelo de governança, a exemplo da ESG, justamente por ser possível abarcar inúmeras possibilidades de atuação voltada para atendimento às demandas gerenciais atreladas à Agenda 2030.

Acredita-se que a governança em BUPF possa justamente gerenciar de uma maneira mais plena, abarcando: gestão do conhecimento, gestão da informação, sustentabilidade informacional, gestão de pessoas etc., promovendo a eficiência e a eficácia em todas as atividades deste tipo de unidade de informação, principalmente aquelas ligadas ao uso estratégico e racional dos recursos oriundos do Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de bibliotecas universitárias, principalmente as públicas, é uma temática que requer maior atenção de pesquisadores, pois este tipo de unidade de informação está subordinado às normativas e legislações específicas, diferente das instituições privadas.

Os conceitos e práticas de gestão de bibliotecas, principalmente aquelas que atuam em rede ou sistema, ainda estão direcionadas para atividades “clássicas” biblioteconômicas,

focadas para o acervo e para o usuário. No entanto, as bibliotecas universitárias públicas são consideradas estratégicas, pois atuam diretamente no suporte ao ensino, pesquisa e extensão, auxiliando os pesquisadores em suas “descobertas” que são devolutivas sociais, por meio da inovação.

A gestão deste tipo de unidade de informação, requer um trabalho proativo, por meio de planejamento estratégico, complementando as atividades biblioteconômicas, enfatizando a transparência, eficiência e eficácia em seus processos.

O presente estudo buscou identificar e relacionar as práticas de governança da ESG no que tange a promoção da eficiência e eficácia na gestão de BUPF no Brasil. Nesse sentido, a adoção das diretrizes de ESG promove uma gestão mais ampla, como um modelo de governança, utilizando práticas voltadas para o desenvolvimento sustentável, corroborando com a Agenda 2030 da ONU.

A preocupação com meio ambiente e com o social pode ser adotada também como uma diretriz na gestão da BUPF, pois no planejamento estratégico pode-se estabelecer ações direcionadas a essas questões.

A exemplo das diretrizes da ESG e adaptadas para a governança nas BUPF é possível vislumbrar:

- **ambiental:** pensar na gestão de risco (do acervo e do espaço físico) das bibliotecas universitárias, por meio de adoção de práticas de segurança, e pelo uso e reuso de recursos, entre outros;
- **social:** gestão de pessoas (equipe bibliotecária) desenvolvendo suas potencialidades, atividades voltadas à inclusão, ao combate ao preconceito, misoginia, extensivo ao público deste tipo de unidade de informação etc.
- **governança:** implementação de práticas de gestão da informação e do conhecimento, sustentabilidade informacional, entre outras que promovam transparência nas atividades desenvolvidas.

Acredita-se que ao alinhar os conhecimentos, técnicas e modelo de gestão pautadas nas diretrizes sustentáveis preconizadas pela ESG, cria-se um ambiente e uma cultura voltada à inovação, promovendo o trabalho deste tipo de unidade de informação, enfatizando sua importância para além do acervo e de sua localização física, tornando-se estratégica e importante para a gestão das universidades públicas federais.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

De um modo geral, a gestão de bibliotecas universitárias tende a se beneficiar na adoção desse modelo de gestão, ressaltando a importância do trabalho neste tipo de unidade de informação no apoio ao processo decisório.

Considerando que a atuação da biblioteca universitária atende ao tripé institucional – ensino, pesquisa e extensão – a gestão voltada para sustentabilidade, pautadas nos princípios da ESG, pode favorecer a integração desta unidade de informação junto aos demais setores da universidade.

Esta pesquisa, ainda embrionária, evidencia uma possível lacuna no âmbito da Biblioteconomia brasileira, portanto será ampliada para buscar exemplos internacionais que sirvam de norteadores em novas proposições para a pesquisa, o ensino e possivelmente extensão nos cursos de Biblioteconomia no País.

REFERÊNCIAS

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: POLIS/APB, 1995.

BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; FRANKLIN, Sérgio. Controle, avaliação e qualidade de serviços em Unidades de Informação. *In*: LUBISCO, Nídia M.L. (org.). **Biblioteca Universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011. p. 89.

BATISTA, Fábio Ferreira. Introdução. *In*: BATISTA, Fábio Ferreira (org). **Experiência Internacional na implantação da gestão do conhecimento no setor público**. Rio de Janeiro: IPEA: ICAA, 2016. p. 11-15. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160922_livro_experiencias_segunda-edicao.pdf. Acesso em: 20 jun. 2024.

BENTES, Jackson; PIANTKOSKI, Marcelo. Governança universitária: conceito arquitetado na ética. *In*: Governança participativa no Ensino Superior. *In*: BENTES, Jackson; MENEGAT, Wendel Freire Jardelino; RANGEL, Mary (org.). **Gestão no ensino superior: governança internacional**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017, p. 35-50.

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Intertexto, 2004.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira; Brasília, DF: INL, 1980.

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL, GESTÃO E TECNOLOGIA. **O que é ESG e por que é importante para as empresas?**. 2023. Disponível em: <https://idesg.org.br/2023/11/16/o-que-e-esg-e-por-que-e-importante-para-as-empresas/#:~:text=ESG%20%C3%A9%20a%20>

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

sigla%20em,sustentabilidade%20e%20%20C3%A0%20responsabilidade%20social.. Acesso em: 20 jun. 2024.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006.

MAIA, Luiz Cláudio Gomes; SANTOS, Maria de Souza Lima. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.20, n. 2, p. 100-119, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5JCYFs9YtdC7XrqtN5RSYcQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARTINS, Sandro Miguel; SILVA, Thames Richard; BARROS, Alexandre Silva de; TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Governança corporativa: teoria e prática. **eGesta: revista eletrônica de gestão de negócios**, Santos, v. 1, n. 3, out.-dez./2005, p. 76-90. Disponível em: <https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/45.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2024.

NEDER, J. F.; AFFONSO NETO, A.; VILLAZÓN MONTALVÁN, R. A.; GOMES, P. C. dos REIS. Estudo dos pilares de ESG - environmental, social and governance – no contexto das empresas brasileiras. **Sistemas & Gestão**, Niterói, v. 18, n. 3, 2023. DOI: 10.20985/1980-5160.2023.v18n3.1826. Disponível em: <https://www.revistasg.uff.br/sg/article/view/1826>. Acesso em: 25 jun. 2024.

RANGEL, Mary; CABRAL, Simone Garrido Esteves; PINTO, Luciano A.M.; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Governança participativa no ensino superior. *In*: BENTES, Jackson; MENEGAT, Wendel Freire Jardelino; RANGEL, Mary (org). **Gestão no ensino superior: governança internacional**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017. p. 17-34.

SIQUEIRA, T. G. de S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. de O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1–17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, C. B. dos S. de. Gestão do conhecimento em unidades de informação: um estudo sobre a Rede Sesc de Bibliotecas. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, p. 90–123, 2023. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/13095>. Acesso em: 22 jun. 2024.

SOUZA, C. B. dos S. de; SPUDEIT, D. Práticas gerenciais em bibliotecas universitárias: possibilidades para inovação. **Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1–20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1728>. Acesso em: 22 jun. 2024.